

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAUUSP
PROGRAMA UNIFICADO DE BOLSAS DE ESTUDO PARA APOIO E FORMAÇÃO DE
ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO - PUB

Edição 2021/2022

Vertente: Pesquisa

MEMÓRIA NARRADA - PODCAST DE ARQUIVOS DE ARQUITETURA, CIDADE E DESIGN -
BA/MG/DF

Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Augusto Costa

Junho de 2021

Resumo

Este projeto busca sistematizar o material audiovisual produzido pelos coordenadores do **II Seminário Arquivos, historiografia e preservação: perspectivas contemporâneas**, em processo de organização por professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAUUSP); da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ (FAU-UFRJ); da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UNB (FAUUNB); e da Faculdade de Arquitetura da UFBA (FAUFBA); além de outros pós-graduandos da FAUUSP. O material reúne um conjunto de entrevistas com diversos profissionais de instituições públicas de guarda e conservação de documentos relevantes para as pesquisas em arquitetura e urbanismo e design espalhadas entre Belo Horizonte, Brasília e Salvador. Estas entrevistas tratam da gestão e organização institucional; das formas de difusão e preservação dos acervos; bem como dos vínculos com os usuários, em especial aqueles dedicados à pesquisa acadêmica. Busca-se, através da atividade de três bolsistas, sistematizar e divulgar este material no formato de podcast de modo a ampliar o conhecimento sobre estes arquivos e seus desafios de gestão, difusão e salvaguarda documental; contribuir para a política de acervo da FAUUSP; incentivar e aprofundar o debate sobre as relações entre arquivos e pesquisa; apontar alternativas à prática profissional no campo da arquitetura, do urbanismo e design.

Justificativa

Em novembro de 2018, realizou-se nas dependências da FAUUSP o **Seminário Arquivos, Historiografia e Preservação: Perspectivas contemporâneas**. Ao lado da Prof.^a Dr.^a Ana Claudia Veiga de Castro e a Prof.^a Dr.^a Joana Mello de Carvalho e Silva, organizei o seminário, que buscou fomentar diálogos entre instituições públicas de guarda e conservação de documentos relevantes para as pesquisas em arquitetura e urbanismo, na cidade de São Paulo. Organizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismos da Universidade de São Paulo (PPG AU FAU USP), o Seminário foi parte das iniciativas do Grupo de Pesquisa **Teoria e Método em História da Arquitetura e da Cidade** (CNPq), que se manteve ativo entre 2014 e 2019 e buscou refletir sobre a

constituição dos acervos e arquivos ligados aos problemas da história da arquitetura e da cidade em suas diversas interações com as artes, o design, o patrimônio, a técnica, a paisagem. Também resultou das atividades da pesquisa 'Cultura Visual e História Intelectual: Arquivos e Coleções de Arquitetura', vinculada diretamente a esta temática, com Auxílio à Pesquisa Jovem Pesquisador FAPESP (processo 2017/06571-0) e desenvolvida no Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto.

Com a ampliação e diversificação não apenas do número de pesquisas na área, mas das próprias tipologias documentais mobilizadas, que nas últimas décadas incorporaram, para além de fontes mais afeitas ao campo disciplinar, como planos urbanos e projetos de arquitetura, um sem-número de outros artefatos também tomados como documentos, o Seminário buscou articular a discussão em torno de acervos, arquivos e coleções, discutindo a salvaguarda dos documentos na sua relação tanto com a pesquisa quanto com a prática profissional no campo da arquitetura e do urbanismo.

Tais discussões se organizam como um desdobramento de outras iniciativas da área das Humanidades, na medida em que a atuação do Grupo de Trabalho Arquivos de Museus e Pesquisa (MAC USP) já há alguns anos vinha construindo uma reflexão consistente. Os seminários promovidos pelo Grupo desde 2012 evidenciam como essa preocupação dentro da Universidade de São Paulo vem rendendo frutos importantes, discutindo e divulgando atuações institucionais de grande impacto sobre a produção acadêmica, historiográfica e intelectual no país.

Entretanto, reconhece-se aqui que o debate sobre os acervos, arquivos e coleções nas suas relações com o campo da arquitetura e do urbanismo merece ser aprofundado, aproximando-se das discussões daquele grupo de trabalho, e formulando suas especificidades. Este foi um dos objetivos do referido Seminário, no qual , foi possível discutir de maneira qualificada a relação dos acervos, arquivos e coleções com a produção historiográfica da cidade, da arquitetura, das artes e da cultura material, em um esforço conjunto de reflexão quanto às lógicas de catalogação e consulta, na sua relação dialética com a formulação de novos problemas historiográficos.

As instituições públicas reunidas neste Seminário representaram uma parcela significativa do que vem sendo produzido no país em termos culturais e historiográficos. O Museu Paulista da Universidade de São Paulo (MP USP) compôs o debate por representar um momento fundamental da formação de narrativas históricas e artísticas para o país, e também por ser uma baliza importante quanto ao que vem sendo produzido hoje. Não por menos, seus arquivos e coleções, fundamentalmente formados por obras de arte e objetos históricos, passaram nos últimos anos a ser tratados a partir de entradas renovadas, promovendo uma reavaliação radical dos sentidos constituídos originalmente em torno da História da Cultura, da Vida Social e da Arte.

O Museu de Arte Contemporânea (MAC USP), por sua vez, desde a sua concepção original nos anos 1960 e no decorrer de sua história, tem expressado a intenção de organizar arquivos e coleções representativos da pluralidade cultural brasileira no campo das artes visuais. Deste modo, fomentou decisivamente a produção historiográfica contemporânea, marcada por seus novos problemas, documentos e objetos de investigação, essencialmente na relação com a Arte Contemporânea e a História Cultural nas suas várias escalas.

O Arquivo Histórico Municipal (AHM), repositório de valioso conjunto documental produzido pela administração pública municipal entre meados do século XVI e a primeira metade do século XX - material considerado um dos mais antigos da América Latina -, tem sido uma instituição de referência fundamental para as pesquisas sobre a história de São Paulo e sua arquitetura, contribuindo para a História Social e Cultural da cidade.

O Setor de Iconografia da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU USP), que representa de modo mais direto o segmento dedicado à arquitetura e ao urbanismo deste Seminário, comporta arquivos e coleções de obras públicas e privadas dos mais relevantes dentro de seu campo disciplinar. A revisão historiográfica da História da Arquitetura levada a cabo nos últimos anos é, em grande medida, devedora dos conjuntos preservados por esta instituição.

Para esta segunda edição do **Seminário Arquivos, historiografia e preservação: perspectivas contemporâneas** – programado para ocorrer em seis tardes entre 22 de novembro e 07 de dezembro –, buscamos ampliar o debate em escala nacional, reconhecendo que a reflexão precisa ser equacionada enquanto rede. Após encerrarmos o Grupo de Pesquisa **Teoria e Método em História da Arquitetura e da Cidade** (CNPq), estruturamos um novo Grupo de Pesquisa, intitulado **Arquivos, fontes e narrativas: entre cidade, arquitetura e design** (CNPq), que conta com pesquisadores brasileiros e estrangeiros em torno desta temática específica dos arquivos, das fontes e de suas possibilidades narrativas. O seminário em desenvolvimento é, portanto, um desdobramento deste grupo e dos resultados colhidos na edição anterior. Nesse sentido, se na primeira edição centramos o debate em torno de instituições paulistas, buscamos, nesta segunda edição, ampliar a reflexão para instituições do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e Salvador.

A estrutura do segundo seminário busca, assim, ampliar o debate, permitindo que outras experiências sejam apresentadas e que se forme uma rede nacional em torno deste problema da gestão, conservação e difusão de acervos do campo, o que é central para a preservação e para a história da arquitetura, da cidade e o design. Ainda que estejamos em processo de definição das instituições contempladas em cada uma das mesas temáticas, temos indicado o seguinte para as respectivas cidades: Núcleo de Pesquisa e Documentação da UFRJ e Acervo da ESDI, na cidade do Rio de Janeiro; Arquivos da Escola de Arquitetura da UFMG e Casa do Beco, na cidade de Belo Horizonte; CEDIARTE e Arquivo Público do Distrito Federal, em Brasília; e Acervo do EPUCS e Acervo da LAJE, na cidade de Salvador. Mas vale aqui destacar que a definição destas instituições vem se dando através de um longo processo de pesquisa – ainda em desenvolvimento –, mas que resultou também numa série de conversas institucionais virtuais, gravadas através das plataformas Zoom e Google Meet.

Após definirmos quais as instituições elencadas¹, elaboramos um roteiro de perguntas² e iniciamos as entrevistas. Estas atividades ainda se encontram em processo de realização, por parte de seus coordenadores, mas já é evidente a potencialidade de seus resultados, tanto para o reconhecimento da importância destas instituições, como para a estruturação desta rede institucional em território, dedicada à arquitetura, ao urbanismo e à cidade. É possível reconhecer não apenas as missões, suas trajetórias, suas políticas institucionais – no que tange a particularidade institucional de cada uma delas – mas também as possibilidades de diálogo que vão se formando. Neste sentido, a difusão dos conteúdos ali estruturados é vital para o fortalecimento dessas instituições, para aperfeiçoamento de suas políticas de acervo e de gestão, bem como para o fortalecimento da pesquisa em arquitetura, cidade e design, reconhecendo que potenciais processos de renovação historiográfica passam pelo debate dos arquivos.

Neste sentido, o formato *podcast* pode ser muito útil nesse processo de difusão e criação de uma rede de pesquisadores dedicados aos temas da arquitetura, cidades e design. Reconhecemos que a imagem captada pelas entrevistas não é das mais interessantes, já que estática e enquadrada objetivamente no entrevistador. Porém, o áudio captado, alicerçado por uma narrativa que conduza os debates da entrevista, é muito potente para a estruturação e difusão de tais debates, democratizando os resultados.

¹ No Rio de Janeiro: 1. Núcleo de Pesquisa e Documentação (FAUFRJ); 2. Centro de Arquitetura e Urbanismo; 3. Instituto Pereira Passos; 4. Arquivo do IPP; 5. Arquivo da ESDI. Em Brasília: 6. Cediarte; 7. Ceplan; 8. Arquivo Público do DF; 9. Arquivo do Itamaraty; 10. Arquivo Central do IPHAN. Em Belo Horizonte: 11. Centro de Documentação e Pesquisa do Museu de Arte da Pampulha; 12. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte; 13. Museu Histórico Abílio Barreto; 14. Museu Casa Kubitschik; 15. Laboratório de Fotodocumentação Sylvio de Vasconcelos; 16. Laboratório de Moldagens. Em Salvador: 17. Arquivo do EPUCS; 18. Arquivo da UFBA; 19. Arquivo Histórico Municipal de Salvador; 20. Fundação Mário Leal; 21. Acervo da Laje. Em São Paulo (que decidimos manter as entrevistas, apesar de não consolidar uma mesa específica no seminário): 22. Arquivo Histórico Municipal; 23. Seção de Materiais Iconográficos da FAUUSP; 24. Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo; 25. Biblioteca Mário de Andrade; 26. Biblioteca Prestes Maia. 27. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

² Aqui, o roteiro de perguntas: Qual seu nome? Formação? Trajetória até chegar no cargo? Breve histórico da constituição do acervo e do que é constituído prioritariamente? A qual estrutura administrativa o Museu faz parte? A quem responde institucionalmente? Quais as implicações positivas e negativas que essa vinculação estabelece? Como os temas da arquitetura, cidade e design constituem o acervo? Quem são seus usuários? Qual as formas de difusão e acesso do acervo e das coleções? (difusão / banco de dados e consulta/ digitalização / exposições / livros) O acervo passa ou passou por processos recentes de revisão? Quais os motivos / interesses? Reformulações a partir do uso dos usuários (impactos da pesquisa no arquivo); Qual a relação do acervo com a missão institucional (se relacionada com outra estrutura)?

Objetivos

O objetivo primeiro da organização deste podcast é a divulgação nacional dos resultados que vêm sendo colhidos pelas pesquisas do Grupo de Pesquisa CNPq, intitulado **Arquivos, fontes e narrativas: entre cidade, arquitetura e design** e, mais especificamente, pelas pesquisas que vêm sendo desenvolvidas pelos organizadores do **II Seminário Arquivos, historiografia e preservação: perspectivas contemporâneas**. Neste sentido, entende-se que o podcast, enquanto plataforma que vem sendo muito mobilizada por instituições nacionais e internacionais, pode amplificar os resultados e contribuir com a democratização dos resultados. Trata-se, afinal, de se utilizar da plataforma como uma maneira de estruturar uma rede nacional de instituições dedicadas à conservação e preservação de acervos ligados à arquitetura, às cidades e ao design. Assim, o podcast pode servir de canal de diálogo entre as instituições, permitindo que elas mesmas se conheçam melhor, trocando experiências e construindo redes de cooperação. Ainda, ao pesquisador das três áreas, servirá como recurso importante para o reconhecimento de onde se encontram os acervos e quais as suas características, permitindo que se ampliem as fontes e, conseqüentemente, as pesquisas ganhem complexidade e densidade. Ao final, compreende-se que tal iniciativa pode ser muito importante para o avanço dos debates historiográficos que vem ocorrendo nas últimas décadas, no Brasil.

Métodos

O podcast será o resultado das entrevistas realizadas pelos organizadores do **II Seminário Arquivos, historiografia e preservação: perspectivas contemporâneas**, gravadas na plataforma digital Zoom e Google Meet. Associadas a elas serão incorporadas pequenas falas em off, narrando aspectos da entrevistas e, assim, estabelecendo uma melhor dinâmica para articular as questões apresentadas. Depois de editado, o material será hospedado em plataforma de podcast e divulgado pelos canais da FAUUSP e outras instituições parceiras, vinculadas aos pesquisadores do

Grupo de Pesquisa CNPq, intitulado **Arquivos, fontes e narrativas: entre cidade, arquitetura e design.**

Detalhamento das atividades

Na **primeira etapa** de desenvolvimento, os três alunos desenvolverão uma (1) identidade visual do podcast, que será (2) hospedado numa plataforma, a ser definida pelo responsável da pesquisa. Tendo hospedado o podcast, os três alunos serão divididos e atuarão individualmente, tendo como responsabilidade: o primeiro dedicado a trabalhar os materiais colhidos na cidade do Rio de Janeiro; o segundo na cidade de Brasília; o terceiro na cidade de Salvador. Na **segunda etapa**, serão (3) decupadas as entrevistas realizadas – parcialmente já – realizadas com profissionais de instituições que contenham arquivos e coleções ligados à arquitetura, cidade e design. Tais entrevistas, que acompanham um roteiro pré-estabelecido, depois de serem gravadas, terão seu (4) áudio extraído, a partir do qual, individualmente, será elaborada um (5) roteiro de narração, a ser executada pelos coordenadores do seminário, o que dará unidade à narrativa. Depois de gravada as falas complementares³, o material será (6) editado e finalizado, para ser disponibilizado na plataforma de podcast. Esta atividade será orientada pelo coordenador das bolsas, que também contará com reuniões e orientações de todos os organizadores do **II Seminário Arquivos, historiografia e preservação: perspectivas contemporâneas.**

Resultados previstos

Espera-se estruturar um podcast de interesse nacional, especialmente dedicado ao público especializado dentro do âmbito da arquitetura, cidade e design, mas não exclusivamente. Seguindo as instituições já levantadas, espera-se produzir em torno de 27 episódios, que serão divulgados entre o ano de 2021 e 2022. Com estes episódios, busca-se ampliar a divulgação dos acervos de tais instituições, formar uma rede de

³ Estas falas serão gravadas com um equipamento profissional de captação, pertencente ao responsável pelas atividades (Gravador Digital Zoom H6).

cooperação entre instituições, mas também melhor organizar uma rede de pesquisa nacional, o que é fundamental para a defesa do patrimônio destas disciplinas e para os avanços historiográficos. Por fim, espera-se formar os alunos e sensibilizá-los para as questões ligadas à divulgação do tema – dentro do âmbito da cultura e extensão universitária. Deste modo, a própria FAUUSP se beneficiará de tal prática, podendo incorporar dinâmicas que lhe parecem apropriadas institucionalmente.

Cronograma

Como as atividades dos três bolsistas são muito correlatas, optou-se por apresentá-las conjuntamente no cronograma, especificando-se a particularidade de cada uma delas, quando for este o caso. Vale destacar que os bolsistas deste projeto se dedicarão aos arquivos das cidades de Brasília, Salvador e Belo Horizonte que somam ao todo 16 instituições.

Mês 1. Desenvolvimento da identidade visual do podcast e resolução da hospedagem numa plataforma;

Mês 2. Desenvolvimento de 4 episódios (um episódio para cada bolsista); debate com o responsável e com a equipe do seminário; ajustes e finalização.

Mês 3. Hospedagem e Divulgação dos primeiros 4 episódios

Mês 4. Desenvolvimento de mais 4 episódios (dois episódios para cada bolsista); debate com o responsável e com a equipe do seminário; ajustes e finalização.

Mês 5. Hospedagem e Divulgação dos 4 episódios desenvolvidos no mês anterior.

Mês 6. Desenvolvimento de mais 4 episódios (dois episódios para cada bolsista); debate com o responsável e com a equipe do seminário; ajustes e finalização.

Mês 7. Hospedagem e Divulgação dos 4 episódios desenvolvidos no mês anterior.

Mês 8. Desenvolvimento de mais 4 episódios (dois episódios para cada bolsista); debate com o responsável e com a equipe do seminário; ajustes e finalização.

Mês 9. Hospedagem e Divulgação dos 4 episódios desenvolvidos no mês anterior; debate com o responsável e com a equipe do seminário.

Mês 10 a 12. Produção dos relatórios de pesquisa, apresentando as atividades e, em especial, as metodologias de trabalho, indicando, assim, caminhos para o desenvolvimento de outras iniciativas similares a esta.

* * *